

O CRISTÃO E A UNIVERSIDADE



COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E TREINAMENTOS

Pr. Elinaldo Renovato de Lima

Cuiabá-MT, julho de 1996

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO	2
I. ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE	2
1.1. Origem	2
1.2. Origem do termo	2
1.3. As primeiras universidades	2
1.4. Finalidades da universidade	3
2. A UNIVERSIDADE NA BÍBLIA	3
2.1. Moisés	3
2.2. Os jovens hebreus	3
2.3. Jesus entre os doutores de Israel	4
3. A REFORMA E A UNIVERSIDADE	4
3.1. João Wycliff	4
3.2. João Huss	4
3.3. Martinho Lutero	5
3.4. Úlrico Zwínglio	5
4. OS DESAFIOS AO CRISTÃO NA UNIVERSIDADE	5
4.1. Os desafios dos falsos ensinamentos	5
4.2. Os desafios de outros envolvimento	5
4.3. Os desafios do ambiente	5
5. O TESTEMUNHO CRISTÃO NA UNIVERSIDADE	5
5.1. Como sal da terra	6
5.2. Como luz do mundo	6
5.3. Como sair-se bem na universidade	6
5.3.1. Não se descuidar da oração	6
5.3.2. Não se descuidar da leitura da Bíblia	6
5.3.3. Não se ocultar como crente em Jesus	6
5.3.4. Não se irritar se for criticado	7
5.3.5. Procurar mas conhecer os falsos ensinamentos religiosos e filosóficos	7
5.3.6. Professor, aluno ou funcionário cristão deve ser do melhor nível	7
6. BIBLIOGRAFIA	7

O CRISTÃO E A UNIVERSIDADE

Pr. Elinaldo Renovato de Lima

INTRODUÇÃO

O cristão, como “sal da terra” e “luz do mundo”, precisa fazer-se presente em todos os lugares onde se faça necessário o seu testemunho como servo de Deus. A universidade tem sido lugar de desafio para muitos que, não sabendo ali entrar como verdadeiros cristãos, saem de lá derrotados em sua vida espiritual. Contudo, com base na Palavra de Deus, no exemplo de muitos homens e mulheres crentes em Jesus, e em nossa própria experiência, cremos que é possível viver na universidade sem perder a identidade cristã.

I. ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE - ESKOÇO SUCINTO

1.1. Origem

De acordo com Wanderley (p. 15-16), as universidades surgiram a partir do mundo greco-romano, e assumiram uma forma específica no contexto religioso do Oriente islâmico e no Ocidente cristão. Segundo o citado autor, “Na época feudal existiram os chamados *studia generalia*, lugares freqüentados por estudantes vindos de todas as partes. Para terem direito de ensinar ou de conferir graus, eles precisavam de uma licença do papa, do rei ou 2do imperador”.

1.2. Origem do termo

A palavra universidade vem de *universitas*, que se referia “às sociedades corporativas escolásticas e, provavelmente, no decorrer do século XIV, o termo passou a ser usado à parte, no sentido exclusivo de uma comunidade de professores e alunos, e cuja existência corporativa houvesse sido reconhecida e sancionada pela autoridade eclesiástica ou civil”.

1.3. As primeiras universidades

As primeiras universidades surgiram na Europa, destacando-se as seguintes: As de Bolonha (1108), Paris (1211), Nápoles (1224), Oxford (1249), Cambridge (1284), Coimbra (1290), Praga (1348), Viena (1365), Heildelberg (1386), Barcelona (1450), Edimburgo (1583), Moscou (1755), Londres (1836).

Na América Latina, os colonizadores trouxeram as primeiras universidades: Lima (1551), México (1553), Córdoba (1613), Harvard (1636), Yale (1701), Princeton (1746).

No Brasil, a primeira universidade a ser criada foi a do Rio de Janeiro, em 1820.

1.4. Finalidades da universidade

Dependendo das visões da universidade, a ela podem ser atribuídas diversas finalidades.

Nos países socialistas, a universidade tinha a finalidade de atender aos interesses do Estado centralizador dominante; no mundo capitalista, a

universidade é vista como instrumento de formação social para atender aos interesses do sistema de produção, diante da divisão social do trabalho.

No meio acadêmico ocidental, de modo geral, tem-se como finalidades da universidade promover o ENSINO, a PESQUISA e a EXTENSÃO, formando, de modo sistemático e organizado, os profissionais, os técnicos e os intelectuais de que os países necessitam.

2. A UNIVERSIDADE NA BÍBLIA

Pode parecer sem sentido falar-se em universidade na Bíblia. Mas, no nosso entender, há referências que indicam a existência de pessoas que tinham estudos de nível superior para sua época, mesmo que não houvessem instituições formais de ensino universitário nos moldes que a conhecemos.

2.1. Moisés

O líder do êxodo “foi instruído em toda a ciência dos egípcios, era poderoso em palavras e obras” (At 7.22). Certamente, Moisés tinha obtido instrução de nível superior no Egito, conhecendo as letras, as artes, as ciências agrárias, a astronomia, a matemática e tudo o que era necessário para uma pessoa que, segundo historiadores, poderia ter sido ocupante do trono egípcio, como “filho da filha de Faraó” (Hb 11.24).

2.2. Os jovens hebreus

Daniel, Hananias, Misael e Azarias, levados à Babilônia, foram selecionados criteriosamente em um verdadeiro “vestibular”, sendo jovens “...instruídos em toda a sabedoria, sábios em ciência, e versados no conhecimento, e que tivessem habilidade para viver no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus” (Dn 1.4). Após passarem pela prova de sua fé, não se contaminando com o manjar do rei, os moços hebreus receberam de Deus “conhecimento e inteligência em toda a cultura e sabedoria” (Dn 1.17). Mesmo admitindo a mão de Deus na vida daqueles servos do Senhor, vemos que eles receberam instrução Superior dos céus e também da “universidade da Babilônia” e souberam manter-se fiéis, mesmo que fossem lançados no fogo ou na cova dos leões.

2.3. Jesus entre os doutores de Israel

O adolescente Jesus, aos 12 anos de idade, teve a oportunidade singular de, com a sabedoria divina, confundir os doutores e sábios de Israel (Lc 2.46-47). Os doutores de Israel eram, sem dúvida, pessoas de nível “universitário” para a sua época. O menino Jesus os sobrepuiu em tudo, pois crescia “em sabedoria, em estatura e em graça para com Deus e os homens” (Lc 2.52).

3. A REFORMA E A UNIVERSIDADE

A Igreja de Cristo e a cristandade devem agradecer a Deus por homens que, passando pelas universidades mais importantes de sua época, usaram seus conhecimentos para despertar os povos para o retorno às sagradas escrituras, através do movimento da Reforma protestante.

3.1. João Wycliff

Nascido em 1324, filho de pais pobres, Wycliff, na idade própria, entrou para a universidade de Oxford, na Inglaterra. Estudioso da Bíblia, concluiu que a salvação não se obtém por merecimento humano, mas pela graça de Deus, justificado independente das obras da Lei. Tais conclusões ele as teve quando era professor universitário em Oxford. Aos domingos, deixava de lado a cátedra e pregava ao povo em linguagem popular (Knight e Anglin, p. 182-83). Traduziu a Bíblia para o Inglês, concluindo sua obra em 1383.

3.2. João Huss

Jovem nascido na Boêmia (Antiga Checoslováquia), foi reitor popular da Universidade, deão da faculdade de filosofia. Com sua cultura a serviço de Deus, estudou a Bíblia, pregando contra as heresias e práticas errôneas da Igreja Católica. Foi um mártir, queimado vivo em praça pública, mas não negou a sua fé.

3.3. Martinho Lutero

O grande reformador nasceu de pais humildes em Eisleben, província de Mansfeld, na Alemanha, no dia 10 de novembro de 1483. Foi estudante de Direito e bacharel em Artes pela Universidade de Efurt. Depois, ingressou no mosteiro agostiniano, desejando dedicar-se inteiramente a Deus, onde continuou seus estudos, sendo nomeado para a cadeira de filosofia da Universidade de Wittenberg. Lendo a Bíblia em Latim, descobriu os erros da igreja dominante e escreveu as famosas 95 teses contra os ensinamentos heréticos. Recolhido num castelo, traduziu a Bíblia para a língua alemã.

3.4. Úlrico Zwínglio

Nascido em 1484, este reformador Suíço era filho de pastor em Wildaus, no vale de Tockemburgo. Foi educado sucessivamente em Basileia, Berna e Viena. Formou-se em teologia e tomou o grau de bacharel em letras. Estudou as Escrituras profundamente, e passou a pregar contra os falsos ensinamentos da igreja Católica.

4. OS DESAFIOS AO CRISTÃO NA UNIVERSIDADE

4.1. Os desafios dos falsos ensinamentos

Filosofias, evolucionismo, materialismo, relativismo, pluralismo, “Nova Era” e tantos outros.

4.2. Os desafios de outros envolvimento

Na cultura, na política, no materialismo, levando-o à perda da identidade cristã.

4.3. Os desafios do ambiente

Artificialismo, mito, seduções.

5. O TESTEMUNHO CRISTÃO NA UNIVERSIDADE

É necessário que o cristão saiba conduzir-se na Universidade. O “Templo do Saber Humano” é tremendamente envolvente e sedutor, como meio utilizado pelo Inimigo contra a fé em Deus e contra a Sua Palavra. O cristão precisa dar o seu testemunho de maneiras diferentes, mas genuínas.

5.1. Como sal da terra (Mt 5.13)

Trata-se do testemunho real, positivo, que não se vê a princípio, mas se sente. É o testemunho silencioso com a vida, com os gestos e as atitudes no dia a dia, na convivência com as demais pessoas. É muito eficaz no ambiente universitário. Ele se torna mais poderoso ainda, quando o cristão leva a sério a vida de oração pelos colegas, pelos professores, dirigentes. “A oração do justo pode muito em seus efeitos”(Tg 5.16).

5.2. Como luz do mundo (Mt 5.14)

É o testemunho para ser visto mesmo, dado de modo eloqüente, que não pode ser ocultado, através da pregação, do testemunho falado, da conversa com os colegas e professores. Muitas vezes, o cristão é desafiado, e tem que se pronunciar, em classe, rebatendo ensinamentos heréticos, dados por professores materialistas. É a luz, brilhando nas trevas, e não debaixo da cama.

5.3. Como sair-se bem na universidade (Lima, p.82-85)

5.3.1. Não se descuidar da oração:

Ela é a “arma secreta” do cristão. Todos os que foram vitoriosos, na Bíblia e na História, foram homens e mulheres de oração. Disse certo escritor: “O diabo ri de nossas pregações, zomba de nossa sabedoria, mas treme diante de nossas orações”.

5.3.2 Ser cheio do Espírito Santo

- a) Ser testemunha de poder - Atos 1.8
- b) Dons do Espírito - 1º Coríntios 12
- c) Fruto do Espírito - Gálatas 5.22 a 23

5.3.3. Não se descuidar da leitura da Bíblia:

Lendo a Bíblia e orando, o cristão cresce “...na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo (2 Pe 3.18) ... e sabe responder a cada um que lhe pedir a razão de sua fé (1 Pe 1.21)”. O jovem Timóteo foi exortado pelo apóstolo Paulo a se portar “como obreiro que não tem de que

se envergonhar, que maneja bem a Palavra da Verdade” (2 Tm 2.15). Lembrar o “caso do profeta Joaquim”.

5.3.4. Não se ocultar como crente em Jesus:

Ter sabedoria para ser “luz do mundo” ao mesmo tempo que é “sal da terra”:

- ⇒ Levar folhetos, para distribuir na ocasião propícia;
- ⇒ Evitar perturbar as aulas com suas convicções, mas falar se for necessário;
- ⇒ Nos intervalos de aula ou de trabalho, falar aos colegas, isoladamente ou em grupo, sobre o Amor de Deus, a Salvação, sobre Jesus, mas com prudência e sem se exceder;
- ⇒ Dizer aos colegas o que Deus tem feito em sua vida;
- ⇒ Convidar os colegas, professores ou chefes, para ir à igreja ou a reuniões em que possam ouvir a Palavra de Deus.

5.3.4. Não se irritar se for criticado (1 Pe 3.15):

Uma das armas do Inimigo é provocar o cristão, para que ele se irrite e perca a ocasião de demonstrar sua fé, seu amor e humildade diante dos descrentes.

5.3.5. Procurar não só estudar a Bíblia, mas conhecer os falsos ensinamentos religiosos e filosóficos que se contrapõem à Palavra de Deus:

Os “sábios” segundo o mundo são arrogantes, mas a Palavra de Deus é a “Espada do Espírito”, que corta em pedaços as falsas doutrinas. Em Rm 1.19-20, São Paulo nos mostra que os homens não têm desculpas diante de Deus, pois Deus se revela através da natureza e dos próprios homens naquilo em que dele se pode conhecer.

5.3.6. Professor, aluno ou funcionário cristão deve ser do melhor nível:

Não se contentar com a mediocridade. Isso não glorifica a Deus. É importante ser assíduo, estudioso, dedicado, honesto nos estudos ou no trabalho para que “vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mt 5.16).

6. BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA SAGRADA. Edição contemporânea. Flórida: Editora Vida, 1996.

KNIGHT, A. *et* ANGLIN, W. *História do cristianismo*. Rio de Janeiro: CPAD, 1983.

LIMA, Elinaldo Renovato de. *A família cristã nos dias atuais*. 6ª ed. Rio de Janeiro, CPAD, 1996.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. *O que é Universidade*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Pedidos para:

GRUPO PENTECOSTAL DE EVANGELIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Av. Rubens de Mendonça, sn. Grande Templo, Cuiabá-MT, 78040-000

Fone: (065) 634 1985 e Fax (065) 644 1810